



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS
CAMPUS PALMAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO**

**ALINE GOMES SANTANA
MAYELE CRISTINA DE ANDRADE FERREIRA**

**PLANEJAMENTO DE EVENTOS: uma análise sobre a Festa do Divino Espírito
Santo em Natividade - Tocantins**

**Palmas - TO
2017**

**ALINE GOMES SANTANA
MAYELE CRISTINA DE ANDRADE FERREIRA**

**PLANEJAMENTO DE EVENTOS: uma análise sobre a Festa do Divino Espírito
Santo em Natividade – Tocantins**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso Superior de Tecnologia
em Gestão de Turismo do Instituto Federal de
Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins,
Campus Palmas, como exigência à obtenção do
grau de Tecnólogas em Gestão de Turismo.

Orientadora: Prof^a. MSc. Geruza Aline Erig

Palmas - TO

2017

AGRADECIMENTOS

(Aline Gomes Santana)

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado saúde, paciência e força para superar as dificuldades ao longo de minha vida.

A minha orientadora Professora Geruza Aline Erig, pela orientação, paciência, apoio e a dedicação na elaboração deste trabalho de conclusão de curso.

Agradeço aos demais professores do curso, por terem me proporcionando o conhecimento adquirido durante esses seis semestres na instituição, que foram de extrema importância na minha vida acadêmica.

Aos meus familiares por terem acreditado que um dia eu chegaria a conclusão deste curso.

Ao meu esposo Celiomar, pela compreensão e apoio nos momentos difíceis, pela paciência e pela ajuda de todas as formas possíveis, sempre que precisei.

Agradeço a todos aos meus parentes, amigos e colegas de sala de aula que estiveram presentes nessa caminhada.

Enfim, a todos o meu muito obrigada!!!

AGRADECIMENTOS

(Mayele C. de A. Ferreira)

Agradeço a Deus por ter me dado saúde e força para concluir mais essa etapa da vida.

A todos os professores que me auxiliaram no decorrer do curso nesses seis semestres, agradeço também aos coordenadores da instituição, assim como toda direção do Instituto Federal.

Em especial agradeço a minha orientadora Professora Msc. Geruza Aline Erig que sempre me auxiliou na elaboração deste trabalho demonstrando paciência e compreensão, sendo assim de suma importância.

A minha família pelo incentivo e por ser minha base, aos amigos por estarem sempre ao meu lado nos momentos mais difíceis, e agradeço duas pessoas muito especiais e importantes para meu crescimento pessoal, por sempre me apoiarem e me socorrerem nos momentos mais difíceis dessa jornada, a minha grande amiga Juliana Vidal Batista e ao meu amigo Fabrício Rodrigues.

Enfatizo também um agradecimento aos meus colegas de curso, por terem feito parte dessa trajetória, dividindo momentos de descontração, estudos, discussões, experiências e conquistas, agradeço alguns em especial por terem sido essenciais nessa jornada, aos meus colegas “caroneiros”, que sempre me concederam caronas após as aulas, esse processo foi fundamental para a conclusão do curso.

E agradeço imensamente ao Flávio Cavaleira, por ter contribuído com esse trabalho, disponibilizando seus registros desse grandioso evento, o que enriqueceu muito nosso trabalho.

Enfim, a todos o meu muito obrigada!

RESUMO

A Festa do Divino Espírito Santo de Natividade, Tocantins é uma das principais tradições religiosas do Estado. É um evento passado de geração a geração, de origem portuguesa, seguindo ainda, tradições do império e acontece anualmente em Natividade, desde 1904, atraindo turistas e devotos do Divino. É um evento social de cunho religioso e não há muitos estudos de como é elaborado seu planejamento e organização. Deste modo, o objetivo desse trabalho é descrever o planejamento da Festa do Divino Espírito Santo na cidade de Natividade, Tocantins, relatando o cerimonial e protocolo da festa, bem como, realizando uma comparação entre os três últimos anos. A metodologia utilizada para elaboração do trabalho foi a pesquisa descritiva, de natureza etnográfica, com coleta de dados e aplicação de questionários com perguntas abertas aplicados com os organizadores da Festa do Divino Espírito Santo dos anos de 2014, 2015 e 2016. Como resultados foram observados que mesmo que a festa seja realizada sem registro há muitos anos e é uma tradição da região, o planejamento, com registros de todas as etapas, será interessante para orientar e auxiliar os futuros festeiros e as futuras gerações. E independentemente de não haver todas as etapas do planejamento sendo desenvolvidas, o evento é realizado através da união e da vontade da comunidade e resiste aos desafios da sociedade contemporânea, mesmo com advento de novas tecnologias junto à juventude.

Palavras-chaves: Evento, Festa do Divino Espírito Santo, Planejamento, Natividade.

ABSTRACT

The Festa do Divino Espírito Santo of Natividade, Tocantins is one of the major religious traditions of the State. Is an event passed from generation to generation, of Portuguese origin, following yet, traditions of the Empire and held annually in Natividade, since 1904, attracting tourists and devotees of the divine. Is a religious oriented social event and there are not many studies of how prepared your planning and organization. Thus, the objective of this work is to describe the planning and organization of the Festival of the Festa do Divino Espírito Santo of Natividade, Tocantins, reporting the ceremonial and Protocol of the party as well, making a comparison between the last three years. The methodology used to elaborate the work was the descriptive research, of ethnographic nature, with data collection and application of questionnaires with open questions applied with the organizers of the Festa do Divino Espírito Santo from the years 2014, 2015 and 2016. As results were observed that even if the party is held without record for many years and is a tradition of the region, the planning, with records of all the steps, it will be interesting to guide and assist the future party people and future generations. And regardless there every step of the planning being developed, the event is held by the Union and the community and will resist the challenges of contemporary society, even with advent of new technologies by the youth.

Keywords: event, Festa do Divino Espírito Santo, planning, Natividade.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Festeiros do Divino Espírito Santo.....	22
Figura 2 - Mapa de localização de Natividade -TO.....	23
Figura 3 - Saída das Folias 2016.....	25
Figura 4 - Chegada das Folias 2016.....	26
Figura 5 - Esmola Geral 2016.....	27
Figura 6 - Festa do Capitão do Mastro de 2016.....	28
Figura 7 - Missa da festa do Divino.....	33
Figura 8 - Sorteio dos festeiros.....	33
Figura 9 - Comidas típicas da festa.....	34
Figura 10 - Bebidas típicas da festa.....	34
Figura 11 - Fé e devoção dos jovens ao Divino.....	35
Figura 12 - Procuradores da Sorte 2016.....	40
Figura 13 - Imperador no Trono do ano de 2016.....	41
Figura 14 - Reinado da festa do Divino do ano de 2016.....	41
Figura 15 - Conferência das doações 2016.....	42
Figura 16 - Folder e programação do festejo 2016 (frente e verso).....	57
Figura 17 – Entrevista em janeiro de 2015.....	57
Figura 18 – Entrevista em novembro de 2016	57

LISTA DE SIGLAS

ASCCUNA - Associação Comunitária Cultural de Natividade

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional

MTUR - Ministério do Turismo

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
1.2 Objetivos	12
1.2.1 Objetivo Geral	12
1.2.2 Objetivos Específicos	12
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1 Eventos Religiosos	13
2.2 Organização e Planejamento de Eventos.....	15
2.3 Turismo Religioso	17
2.4 Festa do Divino Espírito Santo	18
2.4.1 Histórico	18
2.4.2 A Festa do Divino Espírito Santo em Natividade -TO.....	23
2.4.2.1 Cerimonial e Protocolo da Festa do Divino Espírito Santo	24
3. METODOLOGIA	29
3.1 Caracterização da Pesquisa	29
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	31
4.1 Festa do Divino Espírito Santo no ano de 2014 em Natividade – TO	31
4.2 Festa do Divino Espírito Santo no ano de 2015 em Natividade - TO	36
4.3 Festa do Divino Espírito Santo no ano de 2016 em Natividade - TO	39
4.4. Quadro Descritivo do Planejamento da Festa do Divino Espírito Santo.....	44
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS.....	49
GLOSSÁRIO DE TERMOS.....	52
APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO UTILIZADO PARA COLETA DE DADOS DA PESQUISA.....	54

1. INTRODUÇÃO

Os eventos fazem parte da rotina das pessoas, são momentos de alegria, de revelação de acontecimentos, de criatividade, de costumes, de tradições, de lazer, e proporcionam encontros e conhecimentos a quem os desenvolve e a quem os prestigia.

Segundo Allen (2008) eventos são todos os acontecimentos não rotineiros, como celebrações, congressos, inauguração, evento religioso, cívico, folclórico e todos aqueles que são criados para marcar alguma ocasião especial, ou “para atingir metas e objetivos específicos podendo ser de caráter social, cultural ou corporativo”.

Este trabalho tem como foco a Festa do Divino Espírito Santo que é um evento social de cunho religioso que acontece no município de Natividade - Tocantins, desde 1904. Porém, sua origem remonta do século XIV, das celebrações em Portugal (IPHAN, 2016) O evento faz parte de uma das tradições do nosso país, e é realizado oficialmente na maioria dos países pela religião católica. A festa é uma tradição que ainda se cumpre em algumas regiões de Portugal e do Brasil, ocorrendo normalmente 50 dias após a Páscoa, comemorando o dia de Pentecostes.

Natividade, onde a festa acontece, é um município histórico do Tocantins, que nasceu com a exploração do ouro e teve seu centro histórico tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN - em 1987. A cidade proporciona aos turistas o contato com o turismo histórico – cultural e o religioso, pois cultiva a miscigenação de raças e culturas revelando um povo que ostenta grande apreço as tradições, às atividades culturais e religiosas e, aos hábitos presentes no cotidiano dos moradores do centro histórico (ASCCUNA, 2016).

A Festa do Divino Espírito Santo é um evento significativo para o Estado do Tocantins, pois é secular, passado de geração a geração sendo uma herança cultural revelada no município de Natividade. Através da realização da festa percebe-se que há uma intensa relação de fé e devoção entre a comunidade e seu padroeiro, que é refletida no empenho e dedicação em realizar a cada ano uma festa que supere as expectativas dos devotos do Divino.

Essa pesquisa é significativa, pois é inédita e pode auxiliar a comunidade local no planejamento e organização das próximas festas, pois todo evento independente da natureza ou abrangência, tem necessidade de um planejamento. O

planejamento de eventos envolve preparação, organização, tomadas de decisões, execução das atividades realizadas, além da estruturação e de outras atividades que fazem parte da finalização do evento.

Desde que a festa é realizada não houve um estudo de como ela é planejada, organizada, desenvolvida e quais são as doações arrecadadas e como elas são investidas pelos festeiros. Esse estudo é justificável, pois poderá direcionar melhor os esforços da comunidade, bem como os investimentos nesse importante evento que a cada ano que passa se torna mais grandioso, e os responsáveis pela festa (Imperador e Capitão do Mastro) se a preparar uma festa que supere a festa do ano anterior.

Para tanto, essa pesquisa visa analisar o planejamento da Festa do Divino Espírito Santo iniciado no dia 27 de março de 2016 e finalizado no dia 15 de maio do mesmo ano. A metodologia utilizada para elaboração do trabalho à pesquisa descritiva, de natureza etnográfica e é classificada como pesquisa qualitativa por meio de questionário semiestruturado com perguntas abertas realizadas no dia 16 e 17 de janeiro de 2016 com 10 organizadores do evento no ano de 2016, em 12 e 13 de novembro com cinco organizadores no ano de 2016 com os imperadores dos anos de 2015 e 2016 e despachantes dos anos de 2015 e 2014 para ser obter resultados dos anos anteriores.

Em virtude dos fatos mencionados, este trabalho organiza-se em seções: a Introdução apresenta todos os assuntos que serão abordados no decorrer do trabalho; os Objetivos da pesquisa; a Fundamentação teórica, em que se consideram as bases teóricas do trabalho; os Procedimentos metodológicos, em que se delineiam os procedimentos; os Resultados e Discussões que apresentam as respostas aos objetivos da pesquisa; e as Considerações Finais onde se apresentam os principais resultados da pesquisa, unificando as ideias e concluindo as questões evidenciadas na introdução.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Descrever o planejamento da Festa do Divino Espírito Santo na cidade de Natividade, Tocantins, tendo como base os três últimos anos do evento, ou seja, 2014, 2015 e 2016.

1.2.2 Objetivos Específicos

- I. Relatar como acontece o planejamento da Festa do Divino Espírito Santo;
- II. Relatar o cerimonial e protocolo da Festa do Divino Espírito Santo;
- III. Descrever como acontecem as folias;
- IV. Identificar quais são os tipos de doações arrecadados para realização da Festa do Divino do Divino Espírito Santo;
- V. Verificar como é feito o investimento arrecadado para a execução da Festa do Divino Espírito Santo em Natividade.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Eventos Religiosos

Os eventos tiveram origens na Antiguidade, com a realização dos Jogos Olímpicos na Grécia Antiga em 776, A.C. este é o primeiro evento registrado na história. A realização desse evento ocorria em quatro em quatro anos e assim posteriormente, outros tipos de eventos foram acontecendo e atravessaram diversos períodos da história da civilização humana, atingindo os dias de hoje. De acordo com Matias (2010) “os eventos são acontecimentos que possuem suas origens na Antiguidade e que atravessaram diversos períodos da história da civilização humana, atingindo os dias atuais”. A autora ainda conclui afirmando que:

O ser humano foi ávido por viver situações de descobertas e de grandes acontecimentos. Podemos verificar isso, desde a civilização antiga, em que encontramos os primeiros registros de deslocamentos de pessoas de uma localidade a outra, em que se reuniam para tratar assuntos de interesses de todos. (MATIAS, 2010).

No Brasil, segundo registros do Ministério de Indústria e Comércio os primeiros eventos foram feiras semelhantes às da Idade Média, em locais abertos, onde os comerciantes armavam barracas para vender seus produtos. O primeiro evento oficial ocorrido no Brasil em um local apropriado, destinados à realização de eventos foi um Baile de Carnaval, em 1840 (MATIAS, 2010). A atividade de eventos no Brasil demorou um pouco para toma impulso, ocorreu apenas após a Segunda Guerra Mundial, na década de 1950, onde houve a organização de classes profissionais e com o desenvolvimento industrial no país.

Evento pode ser considerado qualquer acontecimento que não seja rotineiro e que foge à rotina das pessoas, para assim celebrar algo importante ou significativo para um grupo de indivíduos. De acordo com Tenan (2002), evento é um “acontecimento especial, antecipadamente planejando e organizado, que reuni pessoas ligadas a interesses comuns”. A autora afirma ainda que “eventos têm, local determinado e espaço de tempo predefinido”. Para Britto e Fontes (1997) eventos são:

Todos os acontecimentos previamente planejados, organizados e coordenados de forma a contemplar o maior número de pessoas em um mesmo espaço físico e temporal, com informações, medidas e projetos sobre uma ideia, ação ou produto, apresentando os diagnósticos de resultados e os meios mais eficazes para se atingir determinado objetivo.

Os eventos também podem ser classificados de acordo com a área de interesse, sendo eles, segundo Matias (2010) “artístico, científico, cultural, cívico, promocional, turístico e religioso”. O evento religioso trata-se de comemorações de acontecimentos religiosos que está ligado a tudo aquilo que tenha convicção com a religiosidade de um grupo social sendo esse um evento presente em diversas religiões do mundo. Esse tipo de evento faz parte da vida dos brasileiros e pertence ao calendário litúrgico, segundo Ferreira (2009).

São uma das mais antigas manifestações da vida social no Brasil. Elas diferem umas das outras conforme a época e a sociedade, mas, invariavelmente, representam os valores, reforçam as estruturas sociais e ajudam a construir a identidade de um grupo.

No mundo há uma imensa quantidade de celebrações religiosas e para Martins e Leite (apud Aragão e Macedo, 2011):

“As celebrações de cunho sagrado dão instrumentação de identificar nesses eventos uma vivência do religioso incorporado ao cultural, possibilitando muitas vezes, a recuperação da própria identidade” e em diversas cidades do Brasil são visíveis os eventos de cunho religioso que seguem o calendário litúrgico, conhecido como calendário de festas cristãs da religião católica.

Em Natividade, a Festa do Divino Espírito Santo acontece todos os anos e movimentam o município com um grande fluxo de turistas e visitantes de diversas regiões para vivenciar este tradicional evento, que já se tornou identidade local do município, pois é conhecida no Estado todo.

Para Brito e Fontes (2002) “um calendário de eventos diferenciados da vocação original da localidade que propicia a inserção de outros atrativos que se traduzem, ao longo do tempo, em vocações tão fortes quanto à primeira” e as regiões que possuem esse calendário de eventos recebem turistas o ano todo para contemplar suas atrações.

A Festa do Divino Espírito Santo é um evento ligado ao calendário católico de várias localidades receptoras dos fluxos turísticos. No período da Festa do Divino Espírito Santo em Natividade a cidade se transforma, pois é o momento em que a comunidade, devotos e visitantes tem a oportunidade de agradecer as benções recebidas e renovar seus pedidos ao Divino.

2.2 Organização e Planejamento de Eventos

O planejamento de um evento é fundamental para obter um resultado satisfatório, sendo importante o organizador definir data, local, horário, fornecedores, divulgação, patrocinadores, apoio, estrutura física e tudo aquilo que é necessário para que o evento ocorra com sucesso. Sobre planejamento de eventos Meirelles (1999) cita:

O planejamento é um fator fundamental ao desenvolvimento de qualquer atividade e, de modo especial, para a organização de eventos, permitindo a racionalização das atividades, o gerenciamento dos recursos disponíveis e a implantação do projeto.

A realização de um evento necessariamente precisará de um planejamento. E para planejar é preciso reunir todas as informações necessárias e coordenar da melhor maneira possível cada uma das tarefas que serão realizadas na execução do evento, independentemente do tipo de evento. Todo evento que buscar o sucesso deve ter um planejamento adequado segundo Martin (2003):

O planejamento é a espinha dorsal do evento. É ele que dá o norte, que define o rumo para onde se deve ir, onde obter a sustentação econômica. Já a organização é o pulmão e o coração do evento. Sem ela, o evento para de bater, as tarefas deixam de ser feitas, os fornecedores não recebem as informações e os pagamentos necessários para trabalhar e fazer acontecer o evento em toda a sua plenitude.

Canton (2001) aponta que “o planejamento é um ato isolado, deve ser visualizado como um processo composto de ações inter-relacionadas e interdependentes que visam o alcance de objetivos previamente estabelecidos”.

Para que um evento tenha resultados positivos, é importante que todo evento, independente do tipo, tamanho, objetivo e abrangência, passe por três fases distintas sendo elas “pré-evento, evento e pós-evento”. Cada etapa tem sua crucial e relevante importância durante todo o processo de elaboração, execução e finalização do evento (MARTIN, 2003).

O pré-evento é considerado a uma das fases mais importante para a elaboração de um evento, pois nessa fase é definido o projeto e o planejamento de todas as atividades que serão desenvolvidas como os objetivos e perspectivas, “escolha do local, a definição do tema, a elaboração do calendário e definição da data, a definição das estratégias de comunicação e marketing, a contratação de prestadores

de serviços específicos, a especificação dos serviços de decoração” (MATIAS, 2010), além do *briefing*, *check list*, orçamento, montagens, instalações, bem como todo o detalhamento de receitas e despesas, e a previsão de receitas estimadas.

A segunda fase consiste na fase da realização do evento na prática, nela é feita a montagem do evento no local, a operacionalização do atendimento ao público – alvo, além de todos os fornecedores e profissionais contratados operam durante todo o evento para atingir os objetivos e as metas a serem alcançadas. É nessa fase que os principais acontecimentos são apresentados, momento no qual os convidados dos eventos participam integralmente. Segundo Martin (2003) “é nessa fase que a realização do evento tem grande possibilidade de ser um sucesso, pois haverá uma boa base para a organização da estrutura operacional”.

E a última etapa de um evento é o pós – evento que consiste na desmontagem de toda a estrutura do evento, é uma etapa também de verificação de alcance dos resultados esperados, de acertos financeiros e pagamentos de fornecedores, devolução de materiais não utilizados. É a “apresentação dos relatórios financeiros e de desempenho do evento” (MARTIN, 2003).

Essas etapas fazem parte do planejamento, execução e da organização de diversos tipos de eventos que são realizados por profissionais do segmento, e segundo Zanella (2006) um evento “deve ser bem organizado, dirigido, planejado, coordenado e controlado, para que consiga chamar a atenção e despertar o interesse dos meios de comunicação de massa”.

Zanella (2006) ainda afirmar que quando um evento é bem organizado “sem dúvida proporcionará ao público, resultados satisfatórios”. Sobre planejamento e organização de eventos Mac Arthur (apud Allen et al., 2003) afirma:

“Sem um plano, não passamos de turistas faz alusão ao valor do planejamento em fazer com que uma organização se concentre em objetivos específicos e crie caminhos através dos quais esses objetivos possam ser alcançados. Para a definição desses caminhos, é fundamental compreender os fatores internos e externos que irão condicionar quaisquer decisões a serem tomadas.

É nessa perspectiva que se encontra a importância de um planejamento conciso e além da necessidade que os planos têm de serem adaptados à dinâmica das circunstâncias. Deve-se haver preocupação com detalhes, em vez de atentar ao conjunto de considerações estratégicas. O projeto de um evento é um documento de

registro e deve ser consultado e adaptado com frequência.

2.3 Turismo Religioso

O turismo religioso, diferente de todos os outros segmentos de turismo tem como motivação a fé ou a crença à algum ser divino, esse tipo de turismo geralmente serve para homenagear uma figura sacra, como santos e padroeiros, agradecer preces atendidas e, até mesmo, pagar penitências. Segundo Dias (2003);

O turismo religioso apresenta características que coincidem com o turismo cultural, devido à visita que ocorre num entorno considerado como patrimônio cultural, os eventos religiosos constituem-se em expressão cultural de determinados grupos sociais ou expressam uma realidade histórico-cultural expressiva e representativa de determinada região. Mas também se deve ter em conta que as motivações não são exclusivamente culturais, já que, para falar de turismo religioso, devem estar presentes também as motivações religiosas.

Um exemplo do turismo religioso é quando grupos de religiosos vão a Jerusalém para conhecer o local onde Cristo foi crucificado. Esse tipo de viagem ocorre desde as épocas antigas, onde devotos participavam de atos religiosos, diante deste fenômeno Andrade (2002) explicar que:

O conjunto de atividades, com utilização parcial ou total de equipamentos, e a realização de visitas a receptivos que expressam sentimentos místicos ou suscitam a fé, a esperança e a caridade aos crentes ou pessoas vinculadas a religiões, denomina-se turismo religioso.

O turismo religioso envolve viagens por diversos motivos entre elas estão romarias, peregrinações, penitências ou quaisquer outros, denominados genericamente como “místicos”, caracterizando o turismo religioso, que é constituído por eventos que celebram alguma manifestação religiosa, independentemente do credo. Dias (2003) afirma que o turismo religioso:

É uma forma de viagem na qual a motivação principal é a religiosa, no entanto podem ocorrer outras motivações, tais como curiosidade ou interesse cultural em compreender as manifestações tangíveis e intangíveis de determinada cultura religiosa.

De acordo com Andrade (2002), “depois do turismo de férias e de negócios, o segmento que mais se desenvolve é o turismo religioso”, esse tipo de

turismo religioso assume também “o papel de agente cultural pelas manifestações de valores antigos, de intervenção na sociedade atual e de preservação no que diz respeito ao futuro dos indivíduos e das sociedades”.

Segundo a Confederação do Turismo Português (2010) “a nível mundial o turismo religioso movimenta entre 300 a 330 milhões de pessoas por ano, gerando receitas de 15 a 18 mil milhões de euros”. Estima-se que o turismo religioso é atualmente responsável por 26% de todas as viagens realizadas no mundo. Esse tipo de turismo está ligado profundamente ao calendário cristão de acontecimentos religiosos das cidades receptores dos fluxos turísticos.

De acordo com os dados preliminares do Departamento de Estudos e Pesquisas do Ministério do Turismo divulgados no ano de 2015, verifica-se que no ano de 2014 “cerca de 17,7 milhões de brasileiros viajaram pelo país levados pela fé”. Cerca de 10 milhões fizeram viagens sem pernoitar no destino (excursionistas) e outros 7,7 milhões permaneceram pelo menos uma noite no local.

O turismo religioso é praticado informalmente em todo o país, e Natividade herdou uma das festas tradicionais do nosso Brasil conhecida como Festa do Divino Espírito Santo que é considerada segundo o MTUR (2015) “umas das mais expressivas manifestações populares e religiosas da cultura brasileira” onde mobilizam turistas de diversas localidades para participarem desta festa que é realizada todos os anos pela comunidade e pelos organizadores principais, sendo esta uma festa que se tornou tradição que é passada de geração a geração.

A cidade de Natividade é repleta de patrimônio histórico - cultural, e cultiva uma identidade herdada dos portugueses. O calendário de eventos de Natividade possui celebrações religiosas de abrangência estadual promovendo uma movimentação do turismo religioso devido a essas celebrações e a Festa do Divino Espírito Santo, que coincidentemente ocorrem na mesma época do ano.

2.4 Festa do Divino Espírito Santo

2.4.1 Histórico

A Festa do Divino Espírito Santo teve sua origem no Velho Mundo, no começo do século XVI, na Vila de Alenquer próximo à cidade de Lisboa em Portugal na baixa Idade Média, sendo essa uma época marcada pela fome, pestes e guerras. A Festa é considerada um evento católico, com compromisso de reunir os fiéis em

torno da mensagem de Cristo (ASCCUNA, 2016).

A Festa do Divino Espírito Santo também é chamada de Festa de Pentecostes, pois comemora a descida do Espírito Santo sobre os apóstolos de Jesus Cristo e sobre Maria, sua mãe e, o evento é celebrado 50 dias após o domingo de Páscoa, onde as pessoas se reúnem seguindo em procissão, cantado, dançando em louvor ao Divino Espírito Santo, sendo que o nome mais conhecido é a Festa do Divino Espírito Santo.

Segundo Souza e Ertzogue (2004 apud LOPES, 2013) a festa tem origem Portuguesa, além de ser religiosa, que chegou ao Brasil por meio da colonização dos portugueses. Deste modo os autores consideram:

De um modo geral, as festas do Espírito Santo tiveram um ciclo de implementação, expansão e decadência na história de Portugal. A sua fase de implementação constituiu-se (possivelmente) no início do século XIII até a implantação do modelo “império” em Alenquer, no início do século XIV, com sua fase de expansão também no início do século XIV até meados dos séculos XVI e, por fim, a fase de decadência que vai ao final do século XVI até nossos dias com maior ou menor intensidade e linearidade.

A Festa do Divino Espírito Santo surgiu por meio de uma promessa feita por Dona Isabel esposa de Dom Dinis (rei de Portugal). Dona Isabel era conhecida como Rainha Santa por ser uma rainha piedosa e passava seu tempo em oração e ajudando os pobres. De acordo com (ASCCUNA, 2016) “a história conta que no século XIV, época que Portugal e Espanha guerreavam, a Rainha Santa fez a promessa de alimentar os famintos, vestir os nus e oferecer a coroa ao Divino em troca de paz”, caso o pedido da rainha fosse atendido pelo Santo Divino, representado pela pomba branca.

O pedido foi atendido pelo Santo Divino e a promessa cumprida, assim ficando a crença de que o santo acabaria com a peste, fome e guerra. Esse culto do Divino passou a ser difundido nos países colonizados pelos portugueses.

Há poucas referências em relação ao surgimento da Festa do Divino Espírito Santo no Brasil, mas se sabe que esse evento existe nas cidades de Guaratinguetá, no Estado de São Paulo e em Pirenópolis no Estado de Goiás, cidade em que as celebrações do Espírito Santo são consideradas as mais expressivas do Brasil, e “hoje a celebração, considerada a maior e a mais importante do país, ostenta o título de Patrimônio Cultural Imaterial pelo Iphan” (MTUR, 2015).

Segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 2014)

o patrimônio cultural imaterial é constituído:

Pelas práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas - junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados - que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural. É formado pelos bens culturais de natureza imaterial que se manifestam em: saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações; formas de expressão; e lugares. (IPHAN, 2014)

A Festa do Divino Espírito Santo também acontece em Pirenópolis, Goiás, porém é uma festa diferente em relação à Festa de Natividade, Tocantins, pois em Pirenópolis existe um grande número de expressões culturais, tais como: rituais, personagens e componentes, como as Cavalhadas de mouros, e cristãos e os Mascarados montados a cavalo, que vem sendo realizadas anualmente desde 1819.

O que há de comum entre as duas festas é o período em que são realizadas, pois têm início na Páscoa e finalizam no domingo de Pentecostes, celebrado pela igreja católica 50 dias depois da Páscoa. Outra curiosidade interessante sobre a Festa em Pirenópolis – GO é que em 15 de maio de 2010 a festa recebeu o Título de Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil, de acordo com o IPHAN (2010).

No Tocantins, a Festa do Divino Espírito Santo não acontece somente no município de Natividade, ela ocorre também nas cidades de Almas, Santa Rosa, Chapada da Natividade, Paranã, Conceição do Tocantins, Porto Nacional, Araguacema, Araguaçu, Peixe e principalmente nas cidades de Monte do Carmo e Natividade, sendo considerada uma influência religiosa passada de geração a geração (MESSIAS, 2010).

De acordo com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 2014) a Festa do Divino Espírito Santo, um evento de cunho religioso:

É uma das maiores manifestações de devoção ao Divino do Brasil, unindo o passado e o presente, envolve permanentemente toda a cidade, determinando os padrões de sociabilidade local. A cidade faz a festa e a festa faz a cidade. Por meio dela se marca o tempo, se reproduzem estruturas sociais e se conformam identidades coletivas e individuais. Seus elementos essenciais, por ordem de ocorrência, são: as Folias “da Roça” e “da Rua”, que “giram” pela zona rural e pela cidade, levando as bandeiras do Divino e angariando donativos para a festa; a coroa, a figura do Imperador, as cerimônias e rituais do Império, com alvoradas, cortejos, novena, jantares e outras refeições coletivas, missas cantadas, levantamento do mastro, queima de fogos, distribuição de “verônicas”, sorteio e coroação do Imperador. (IPHAN, 2014)

Devido aos fatores geográficos e a extensa e grande diferença no modo de vida dos habitantes das regiões ao norte e ao sul do Estado de Goiás, houve a necessidade de fazer mudanças geográficas no Brasil pois o sul do Estado do Goiás se desenvolveu rapidamente, se tornando uma região próspera e rica em indústria e agronegócio, enquanto a região norte goiano sempre foi atrasada em relação ao resto do estado, dificultando o crescimento do estado como um todo.

Por este e vários outros motivos o Tocantins “que fazia parte do Estado de Goiás até o final da década de 1980” (MESSIAS, 2010), foi libertado para constituir um novo Estado brasileiro, assim Natividade que era no Norte de Goiás, então, passou a pertencer ao estado do Tocantins.

Devido a essa divisão do Estado de Goiás o Tocantins herdou boa parte da cultura de goiana, sendo que uma delas é a Festa do Divino Espírito Santo. No Tocantins, a festa do Divino em Natividade, começou em 1904, tornando-se tradição tocaninense. A figura 1 apresenta alguns dos festeiros da Festa do Divino Espírito Santo de Natividade, desde o começo da tradição, até os dias atuais, mostrando como a festa é tradicional e que a comunidade, por meio da sua devoção a realizada sagrada mente todos os anos, desde 1904.

Figura 1 – Festeiros do Divino Espírito Santo de Natividade - TO

FESTEIROS DO DIVINO ESPÍRITO SANTO IMPERADOR E CAPITÃO DO MASTRO 1904 a 2016	
1904 – Hermenegildo da Silva Carneiro 1905 – Filadélfio Nunes da Silva 1906 – Filadélfio Nunes da Silva 1907 – Antonio Pacini 1908 – Américo José de Brito Guimarães 1909 – Major Flávio Antônio de Araújo 1910 – Cel. Fulgêncio Nunes da Silva 1911 – Henrique Reges 1912 – Justiniano Fernandes Pereira 1913 – Cel. Guilhermino Luiz da Silva 1914 – Cel. Deocleciano Nunes da Silva 1915 – Lourenço da Costa 1916 – Ulisses Fernandes Pereira 1917 – Salomão Pacini Filgueira 1918 – Inocêncio José da Costa 1919 – Guilhermino Luiz da Silva 1920 – Antônio Maia 1921 – Major Julio Nunes da Silva 1922 – Leão Nunes da Silva 1923 – Zacarias Nunes da Silva 1924 – Salvador Rodrigues Cerqueira 1925 – Reginaldo 1926 – Enéas José da Costa 1927 – Justiniano Fernandes 1928 – Manoel L. Farias 1929 – Joaquim Costa Primo 1930 – Aurélio Antônio de Araújo 1931 – Pedro do Carmo Rocha 1932 – Orgêncio Araújo Reis 1933 – José Pinto Cerqueira 1934 – Filadélfio Nunes da Silva 1935 – Antônio Pinto de Cerqueira 1936 – Pedro do Carmo Rocha 1937 – Domingos Nunes da Silva 1938 – Artur Rodrigues Cerqueira 1939 – Alberto Antônio de Araújo 1940 – Silvio Pinto de Castro 1941 – Fulgêncio Vicente Nunes 1942 – Jonas Moreira da Cunha 1943 – José Francisco Moreno 1944 – Apolinário de Araújo Reis 1945 – Jesuino Lustosa 1946 – Benício Pinheiro Lima 1947 – Jonas Rodrigues de Cerqueira 1948 – Airosa Nunes da Silva 1949 – José Constantino e Sena 1950 – Sarbílio Ferreira Borges 1951 – Cel. Deocleciano Nunes da Silva 1952 – Joaquim Costa Primo 1953 – Alberto Antônio de Araújo 1954 – Izambert Camelo Rocha 1955 – Nilo Noletto Bezerra 1956 – Josino da Costa Leite 1957 – Sebastião de Brito Campos 1958 – Hidelbrando José Freire 1959 – Joaquim Alves de Souza 1960 – Sebastião Antônio de Araújo	1961 – Genaro C. Nazim 1962 – Joaquim Ribeiro de Souza 1963 – Mário de Sena Fernandes 1964 – Domingos Nonato do Bomfim 1965 – Alberto Antônio de Araújo 1966 – Airosa Nunes da Silva 1967 – Não houve sorteio 1968 – Joaquim Ribeiro de Souza 1969 – Teodoro Nunes da Silva 1970 – Antônio Benevides Gomes 1971 – Antônio Batista Borges 1972 – Domicio da Silva Carneiro 1973 – Antônio Rodrigues de França 1974 – Oton Rodrigues de Cerqueira 1975 – João Araújo Reis 1976 – José da Silva Carneiro 1977 – Manoel Pereira de Figueredo 1978 – Joaquim Rodrigues de Cerqueira 1979 – Ozéias Guimarães Parente 1980 – Odilardo Costa Araújo 1981 – Sebastião Rodrigues de França 1982 – Antonio Viana Bezerra 1983 – Petronilio Gonzaga Campos 1984 – Não houve sorteio 1985 – Gracindo Teodoro Belém / Jesumar Batista Borges 1986 – Dario Camelo Rocha / Enéas Ribeiro Filho 1987 – Heraldo Rodrigues Cerqueira / Fernando Moreno Suarte 1988 – Izambert Camelo Rocha / Djama José Ribeiro 1989 – Januário José da Costa / Enéas Ribeiro de Souza 1990 – Elias Nunes da Silva Junior / Dimas Braga de Sá 1991 – Albany Nunes Cerqueira / Clifiton Braga Nunes 1992 – Orlando Póvoa Ribeiro / Osmar Carneiro Nepomuceno 1993 – Jeová B. P. Rodrigues / Joaquim Rodrigues de Cerqueira 1994 – Robledo Suarte / Mosário Fernandes Vieira 1995 – Valcy de Sales Dias / Wagner Araújo Camelo 1996 – Delamar Carneiro Nepomuceno / Deocleciano Aires de Araújo 1997 – Fernando Moreno Suarte / Efigênio Machado de Oliveira 1998 – Joaquim Rodrigues Ferreira / Wilson Viana Torres 1999 – Alcindino Braga Leite / Humberto Viana Camelo 2000 – Wesley Bezerra Brito / José Raimundo Napp 2001 – Itamar José Gonçalves / José Tarcisio de Sena 2002 – Delfino Pereira Barbosa / Valdêz Carvalho 2003 – Robson Nunes Gomes / Salomão Venceslau R. Carvalho 2004 – Alfredo França Rocha / Sarandi Fagundes Dorneles 2005 – Cleone Barbosa Pinto / Oswaldo Carvalho da Silva 2006 – Antônio Quintiliano dos Santos / Indalécio de Souza Vilela 2007 – Vilmar Nunes Parente / Têlio Leão Aires 2008 – Diolório José Alves / Domicio Camelo Silva 2009 – Emilton Dionísio Santana / José Carvalho 2010 – Júlio Dias Rocha / Antônio Luiz de Sena Rodrigues 2011 – Luciano Pereira Pinto / Albany Nunes Cerqueira 2012 – Romário Rocha N. Costa / Ailton P. Moreira (Darley) 2013 – Patricio Dias Santana / Helio Aires Ribeiro 2014 – Artur Ribeiro Rodrigues / Marcel Araújo 2015 – Renê Pereira Pinto / Douglas Tavares Pinto. 2016 – Leopoldino Nunes Gomes / Evandro Luiz de Sena Rodrigues

Fonte: ASCCUNA (2016)

2.4.2 A Festa do Divino Espírito Santo em Natividade -TO

Natividade é um município do Estado do Tocantins, está situada a 218 quilômetros de Palmas e de acordo com o IBGE (2009) conta com aproximadamente nove mil habitantes e possui uma área de 3210,95 km². Fundada por Antônio Ferraz de Araújo em 1734, nascida com a exploração do ouro, preservou sua história, arquitetura, manifestação folclórica e festas religiosas, tombada pelo Patrimônio Histórico Nacional em 1987, e é considerado o mais antigo núcleo urbano já fundado no Estado do Tocantins. A cidade de Natividade encontra-se na região turística Serras Gerais, de acordo com o site do Turismo Tocantins (2015) “as Serras Gerais do Tocantins fazem parte da maior cadeia de serras do Brasil e, [...] guardam tradições, arquitetura colonial, história e cultura como as cavalhadas, as festas do Senhor do Bonfim e do Divino Espírito Santo”. A figura 2 mostra a localização de Natividade no mapa do Tocantins.

Figura 2 - Mapa de localização de Natividade -TO



Fonte: ABREU (2016)

Natividade teve seu centro histórico tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em 1987:

O conjunto arquitetônico, urbanístico e paisagístico de Natividade foi tombado pelo Iphan, em 1987, pela vinculação do sítio e da paisagem ao modo de urbanização do século XVIII. A cidade é dividida em três zonas de usos específicos: Zona de Proteção Histórica, Zona de Proteção Ambiental e Zona de Expansão, e o conjunto arquitetônico é formado por ruas estreitas de casarões e igreja.

A cidade com o núcleo mais antigo do Estado guarda histórias que podem ser narradas pelos seus próprios moradores, sem precisar de livros, artigos e documentos, entre elas o desenvolvimento da cidade. Tudo que os mais antigos moradores de Natividade já viveram são lembrados, incluindo o saber fazer de sua cultura, de suas manifestações folclóricas, de suas festas religiosas.

A Festa do Divino Espírito Santo, onde Natividade recebe muitos turistas e visitantes atraídos pela fé e devoção. O evento é acessível a toda comunidade e visitantes, e segue a data do calendário móvel cristão. Segundo a Prefeitura de Natividade (2012):

A festa do Divino Espírito Santo segue o calendário cristão, com data móvel, celebrada cinquenta dias depois da Páscoa, precisamente no 7º domingo após a Ressurreição de Jesus, em que símbolos como a pomba e a cor vermelha representam, respectivamente, o Divino e o fogo, estão presentes em toda parte, seja nas bandeiras, decoração da Igreja e até mesmo na vestimenta dos devotos e foliões.

2.4.2.1 Cerimonial e Protocolo da Festa do Divino Espírito Santo

A preparação do evento inicia-se sempre um ano antes, na Igreja Matriz, no mesmo dia da festa de coroação do Imperador atual, com o sorteio do novo Imperador e Capitão do Mastro festeiros do ano seguinte, essa transmissão de cargos é feita durante a missa de Pentecostes. É neste mesmo dia que alguns coordenadores que são “os despachantes já sinalizam se vão ou não ‘soltar’ alguma folia ajudando o Imperador e o Capitão do Mastro na busca de donativos sejam eles em dinheiro ou produtos para realização da festa” (SOUZA e ERTZOGUE, 2013). Sobre o Imperador e os personagens da festa, Audrin (1963) afirma que:

O imperador é o personagem principal da festa, além de ser o responsável pela realização da festa, devendo ser ao mesmo tempo seu maior investidor e aquele por meio de quem a cidade presta suas homenagens ao Divino. Outros personagens que também fazem parte desta festa são o capitão e a rainha do mastro, o despachante, os foliões, os alferes, os arrieiros, os caixeiros e o procurador da sorte, estes personagens são sorteados no encerramento de um festejo para outro, para que assim ele tenha tempo suficiente para organizar a festa.

A partir deste sorteio realizado um ano antes do início da festa, começam

os giros das folias, durante 40 dias, no domingo de Páscoa, onde homens montados a cavalo, “percorrem a zona rural e municípios vizinhos levando a mensagem de Cristo ressuscitado” (ASCCUNA, 2016), por meio de cantigas, da pregação do evangelho e arrecadando dinheiro e donativos para a realização da Festa.

Os números de folias que participam deste giro são três, elas representam o “Pai, Filho e o Espírito Santo” (ASCCUNA, 2016), conhecidas como Folia dos Gerais, Folia do Outro Lado do Rio Manoel Alves e Folia de Cima. Integram – se a cada folia os alferes, os foliões, os caixeiros, os arrieiros e, principalmente os despachantes de folias conhecidos como coordenadores, eles possuem um papel muito importante para o giro de folias, pois se oferecem sem ganhar nada em troca, ainda ajudam os festeiros, organizando um grupo formado por 15 homens ou mais, são os despachantes que assumem as famílias dos foliões na ausência destes, prestando toda a assistência necessária para o bem-estar do grupo.

Cada membro da folia tem a sua função: os alferes conhecidos como o líder do grupo carregam a Bandeira do Divino, essa bandeira custa em média de R\$ 100,00 (cem reais) a R\$ 200,00 (duzentos reais) e o seu modelo pode ser mudado a cada ano. O caixeiro toca a caixa para anunciar a saída e a chegada das folias, os arrieiros cuidam dos animais que estão sendo utilizados no giro de folias, dos mantimentos da tropa, e são eles os primeiros a chegar para organizar o pouso das folias. “Os foliões são os músicos que compõem, cantam, tocam e dançam rodas catiras” (ASCCUNA, 2016), conforme as figuras 3 e 4.

Figura 3 - Saída das Falias 2016



Fonte: Flávio Cavaleria (2016).

Figura 4 - Chegada das Folias 2016



Fonte: Flávio Cavaleira (2016).

O giro de folias termina com encontro das três folias na Praça da Igreja Matriz, dez dias antes da comemoração do Dia de Pentecostes, após a chegada das folias é dado início ao “Tríduo do Divino Espírito Santo, onde as pessoas durante três dias cantam e louvam o Espírito Santo” (ASCCUNA, 2016).

No sábado, anterior ao Domingo de Pentecostes ocorre à procissão da Esmola Geral, quando a comunidade e os alferes saem pelas principais ruas de Natividade com a Bandeira da Misericórdia e as Bandeiras dos Devotos, visitando os moradores arrecadando donativos para grande festa. Depois da peregrinação, todas as pessoas que participaram da Esmola Geral “se dirigem para casa do Imperador, onde entregam as bandeiras e os donativos arrecadados” (ASCCUNA, 2016) na Esmola Geral. A figura 5 mostra a procissão da Esmola Geral:

Figura 5 - Esmola Geral 2016



Fonte: Flávio Cavaleira (2016).

Após a Esmola Geral, homens e mulheres de todas as idades se reúnem no local que irá acontecer à festa do Imperador e do Capitão do Mastro para ajudar a fazer as ornamentações, bebidas e comidas típicas que são oferecidas na festa que são: paçocas, licores, biscoito amor perfeito, bolos, arroz serigado, carne e frango assado entre outros alimentos que são tradicionais do município.

À noite, no mesmo dia da Esmola Geral, após o término da missa, acontece a Festa do Capitão do Mastro onde juntamente com sua esposa, o capitão fica em cima de um mastro todo enfeitado com as cores do Divino e uma bandeira no topo do mastro de aproximadamente 5 metros de altura. Os personagens dessa etapa da festa são carregados por vários homens que sacolejam, dificultando o equilíbrio do Capitão, seguindo assim sua tradição.

O capitão do mastro é levando de sua casa até a Igreja Matriz em cima de um mastro com altura de cinco metros, conforme a figura 6. “O mastro, com a bandeira no alto, significa uma grande seta apontada para o céu de onde o Espírito Santo virá para encher o coração dos fieis de dons divinos” (ASCCUNA, 2016).

De acordo com dados da ASCCUNA:

Também é uma alusão à colonização portuguesa quando os navegadores se lançavam ao mar bravio em caravelas. Daí, a brincadeira, durante a procissão do mastro de sacudir o capitão do mastro para testar sua resistência e habilidades em manobrar as “ondas” (2016).

A figura 6 mostra a festa do capitão do Mastro de 2016, onde o mesmo é carregado com movimentos bruscos, sobre um mastro, pelas ruas de Natividade.

Figura 6 - Festa do Capitão do Mastro de 2016



Fonte: Flávio Cavallera (2016)

A população acompanha a procissão do mastro cantando e iluminando o caminho com velas e rolos de cera acesos. Depois todos retornam para o local da festa do Capitão do Mastro para se alimentar com as bebidas e comidas típicas até o dia amanhecer.

No dia seguinte, no domingo de Pentecostes pela manhã, acontece o grande dia do Reinado (cortejo), da Coroação do Imperador, da Missa Solene e Transmissão dos Cargos. A missa de domingo é o momento mais esperado por todos, “onde o Espírito Santo derrama bênçãos graças em sete dons: Sabedoria, Entendimento, Conselho, Fortaleza, Ciência, Piedade e Temor a Deus” (ASCCUNA 20016).

Ao término da missa os participantes recebem o pão do Divino e acompanham o Reinado até a casa do Imperador, onde tudo já está preparado para a grande festa do Divino Espírito Santo com muita fartura de comidas, bolos, doces, bebidas e licores. O imperador usa os símbolos do Divino que são a coroa, o cetro e o manto e a Imperatriz (sua esposa) e a salva (bandeja de prata). Após este momento são sorteados os festeiros do ano seguinte, o novo Imperador e Capitão de Mastro, e a transmissão de cargos, e assim o fim de uma festa já é o começo do outro do próximo ano.

3. METODOLOGIA

3.1 Caracterização da Pesquisa

A metodologia desta pesquisa classifica-se como uma pesquisa descritiva, de natureza etnográfica, pois descreve como se deu o planejamento da Festa do Divino Espírito Santo, bem como analisa documentos e artigos já publicados referentes ao evento. De acordo com Cervo (2007):

A pesquisa descritiva observar, registrar, analisar e correlaciona fatos ou fenômenos sem manipula-los. Procura descobrir, com a maior precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e suas características. Buscar conhecer as diversas situações e relações que ocorrem na vida social, política, econômica e demais aspectos do comportamento humano, tanto do indivíduo tomado isoladamente como de grupos e comunidades mais complexas.

Os dados do *corpus* da pesquisa envolverão os procedimentos de seleção de dados documentais e de geração de dados de natureza etnográfica. Esses procedimentos são necessários para se tentar compreender de forma mais detalhada sobre o planejamento da festa do Divino Espírito Santo.

Por definição, “a etnografia é a arte e a ciência de descrever um grupo humano – suas instituições, seus comportamentos interpessoais, suas produções materiais e suas crenças” (ANGROSINO, 2009), pois é um método baseado na pesquisa de campo. Já a geração de dados de natureza etnográfica será feita através de observação participante, entrevistas semiestruturadas e notas de campo para se construir o *corpus* de comparação.

Sobre a pesquisa bibliográfica, Cervo (2007) afirma que a mesma “procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em artigos, livros, dissertações e teses”. A pesquisa bibliográfica pode ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental. Em ambos os casos busca-se conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado sobre determinado assunto, tema ou problemática.

Este trabalho foi classificado como pesquisa qualitativa, pois foi utilizada a técnica de coleta de dados, observações, questionários (vide apêndice A) semiestruturados com perguntas abertas com os organizadores da Festa do Divino Espírito Santo dos anos de 2014, 2015 e 2016. Entre esses entrevistados há foliões,

devotos, o padre e pessoas que contribuem para a organização da festa do Divino Espírito Santo, pois o intuito desde trabalho foi descrever a preparação e organização da festa.

Sobre a pesquisa qualitativa, Lakatos (2011) afirma:

A metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento etc.

Para a coleta de dados foram realizadas entrevistas com os organizadores do evento (imperadores, despachantes de folias, ASCCUNA, pessoas da comunidade que produzem os alimentos servidos na festa e o padre responsável pela paróquia de Natividade em 2016) no total de 15 entrevistados, nos dias 16 e 17 de janeiro de 2016 e nos dias 12 e 13 de novembro de 2016, com questionário semiestruturado com os principais festeiros dos anos de 2014, 2015 e 2016, citados anteriormente.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Festa do Divino Espírito Santo é um evento que segue o calendário móvel cristão de acontecimentos religiosos e neste contexto debateremos sobre os resultados relevantes da pesquisa, obtidos por meio das entrevistas baseadas nos objetivos desse trabalho. Foram entrevistados organizadores da festa e a comunidade de Natividade por meio de um questionário semiestruturado¹ composto por 16 perguntas, com intuito de obter informações sobre o planejamento e organização da festa do Divino Espírito Santo. Para uma melhor compreensão dos resultados, fez-se uma divisão na interpretação dos mesmos de acordo com cada grupo de organização do evento, dos anos de 2014, 2015 e 2016.

A seguir serão explicitados os resultados de cada ano pesquisado.

4.1 Festa do Divino Espírito Santo no ano de 2014 em Natividade – TO

De acordo com os entrevistados da festa no ano de 2014, o principal organizador da festa é o imperador, sendo fundamental sua presença no planejamento da festa. Quando questionado sobre a definição do projeto do evento e o planejamento das atividades desenvolvidas no mesmo a resposta dos entrevistados foi que essa definição se dá em parceria com os festeiros e a comunidade local, por meio de reuniões. Os excertos abaixo mostram algumas das respostas dos entrevistados:

“O imperador junto com o despachante monta um grupo de pessoas para ajudar na preparação da festa”.

“Os festeiros organizam reuniões com a comunidade para delegar funções ao decorrer do planejamento”.

“O imperador é a peça principal da festa, tendo assim autoridade para estabelecer atividades a serem desenvolvidas na festa”.

Na pergunta “o que são folias” os entrevistados afirmam ser a primeira fase da festa, em razão de ser onde os foliões levam o convite para os moradores

¹ **Apêndice A:** Questionário Semiestruturado aplicado aos principais festeiros, na cidade de Natividade.

para participarem da festa e levam a mensagem com a palavra de Deus para os arredores e para a zona rural de Natividade e cidades vizinhas, conforme vemos nos trechos das entrevistas:

“É um giro de 40 dias levando o evangelho ao interior da cidade”.

“Manifestação religiosa e cultural, realizada por um grupo de homens com mais ou menos 15 pessoas”.

Quando perguntado em relação aos tipos de doações arrecadadas para a festa, o imperador do ano de 2014 declarou ter recebido desde uma barra de sabão até cabeças de gado, e um dos despachantes respondeu que as doações são de todos os tipos, como animais (galinha, porco, gado), massas de bolos e bolos prontos, óleo, licores, arroz, bem como o recebimento de dinheiro da comunidade como contribuições para a festa.

Sobre como é feita a captação de recursos financeiros para a festa, os entrevistados responderam que são todos por meio de doações voluntárias da comunidade, por meio da festa e das folias que também arrecadam dinheiro, concretiza o imperador:

“Todas as doações arrecadadas para a festa são feitas por voluntários, que de alguma maneira doam para a festa que é representada com o Divino”.

Ao interrogar os entrevistados sobre a existência de alguma resistência da comunidade não católica para a realização do evento todos afirmam que não existe, pois a festa já se tornou uma tradição na cidade, e foi passada de geração a geração.

Quando perguntados se existe algum incentivo financeiro do poder público como a prefeitura ou o governo do Estado, a resposta foi que anteriormente o Governo ajudava por meio de patrocínio, mas hoje não existe mais esse incentivo, e a prefeitura ajuda na limpeza da cidade logo após o evento, porém isso depende da gestão.

Ao indagar sobre a existência de um momento de prestação de contas os entrevistados alegam que tudo que é arrecadado na festa é usado em prol da festa e com isso não há essa prestação de contas. Quando perguntados a respeito de algum sorteio para participar das folias, os festeiros afirmam que não há necessidade,

pois, para participar das folias as pessoas são voluntárias, porém para ser um Imperador e Capitão do Mastro é obrigatório participar de um sorteio, o qual acontece logo após a missa no domingo, onde é realizado o momento de coroação do imperador. As figuras 7 e 8 mostram a missa e o sorteio, respectivamente.

Figura 7 - Missa da festa do Divino



Fonte: Flávio Cavaleria (2016).

Figura 8 - Sorteio dos festeiros



Fonte: Flávio Cavaleria (2016).

Quando perguntados acerca dos responsáveis pela estrutura operacional

e atendimento aos visitantes da festa, os entrevistados afirmaram que os responsáveis são os festeiros de cada ano e seus familiares. Os alimentos oferecidos no banquete da festa são bolos, petas ou “pipoca” como é mais conhecida em Natividade, licores de banana, jenipapo, jabuticaba, abacaxi entre outros sabores, os quais são distribuídos em garrafinhas enfeitadas, paçoca de carne de sol e refrigerantes, conforme figuras 09 e 10.

Figura 9 - Comidas típicas da festa



Fonte: Flávio Cavaleira (2016).

Figura 10 - Bebidas típicas da festa



Fonte: Flávio Cavaleira (2016).

Os entrevistados do ano de 2014 afirmaram que a cidade recebe muitos turistas durante a festa e que os mesmos não têm contato com a história da festa, bem como, não conhecem a importância histórica desse evento para a cidade. Quando questionados sobre a crença ser uma festa e passada de geração para geração e sobre a crença na continuidade dessa tradição, os entrevistados responderam que creem que haverá sempre essa tradição, pois desde criança já vivenciam essa experiência com o Divino. A figura 11 mostra a fé e devoção dos jovens de Natividade, ao Divino.

Figura 11 - Fé e devoção dos jovens ao Divino



Fonte: Flávio Cavaleira (2016).

Ao serem indagados quanto o significado da festa, os entrevistados afirmaram o seguinte:

“É um momento único, onde posso agradecer ao Divino todas as graças alcançadas”.

“O significado da festa é tudo pra mim, é um momento de grande fé, de tradição”.

“A experiência de vivenciar este momento que a comunidade se envolve é única, só assim é possível entender o quanto a festa é importante para a comunidade, pois faz parte do seu patrimônio, da sua origem e história”.

Ao questionar sobre quem são os responsáveis pela desmontagem, últimos acertos financeiros e relatório do desempenho da festa, os entrevistados responderam que o principal encarregado da festa é o imperador.

Percebe-se, portanto que a festa é um momento de oração, agradecimentos e confraternização entre a comunidade, onde o principal responsável é o imperador sendo muito importante a participação das folias, pois é onde começa a divulgação da festa e a arrecadação das doações.

Nota-se que não há o pós-evento nesta etapa onde se verifica o alcance dos resultados esperados, processo esse que pode auxiliar os próximos eventos de forma que os erros cometidos nesse ano, não sejam repetidos nos próximos.

De acordo com as entrevistas realizadas no ano de 2014, percebemos que não existe um planejamento seguindo os manuais de planejamento aqui exposto pelos autores citados no trabalho. Os participantes reconhecem que os principais organizadores da festa são o imperador e capitão do mastro, que recebem suporte da comunidade, da paróquia, da ASCCUNA e dos despachantes de folias, mas o evento é organizado de acordo com o conhecimento repassado dos anos anteriores e da criatividade dos principais organizadores.

4.2 Festa do Divino Espírito Santo no ano de 2015 em Natividade - TO

Na primeira questão quando se questiona como acontece o planejamento da festa do Divino Espírito Santo e quem são os responsáveis por essa fase, os entrevistados responderam que o principal responsável é o Imperador e é ele que passa as coordenadas para os voluntários e amigos, quando questionado acerca da definição do projeto e o planejamento de todas as atividades que serão desenvolvidas no evento, os entrevistados afirmaram que essa fase ocorre por meio de visitas nas casas das pessoas procurando arrecadar doações para a festa, conforme os excertos a seguir:

“O imperador que passa as coordenadas para os voluntários e amigos na organização da festa, por meio de reuniões em casa”.

Acerca das folias, eles afirmam que é a representação da festa, onde os

foliões levam a mensagem do evangelho para o interior, e são divididas em três folias que recebem o nome de acordo com o trajeto realizado sendo assim: Folia dos Gerais, Folia do Outro Lado do Rio Manoel Alves e Folia de Cima, conforme vemos nos trechos das entrevistas:

“As folias anunciam a presença do Espírito Santo”.

“Os homens que escolhem girar com a folias levam a religiosidade e a fé em forma de canto, leitura e dança a quem precisa e não tem como buscar na cidade.”

Quando perguntado sobre os tipos de doações arrecadas para a festa, o Imperador do ano de 2015 afirma ter recebido carne, arroz, óleo, bolos, massas de bolo, frutas, água de caju (licor), dinheiro e 19 cabeças de gados arrecadados pela comunidade nas folias. O valor em dinheiro arrecadado e passado para o Imperador pelas três folias foi cerca de 20 mil reais que foi dividido para igreja, para o capitão do mastro e para o próprio imperador.

O Imperador ainda afirma, que precisou utilizar de recursos próprios em torno de 60 mil reais que foram necessários para a realização da festa. Quando questionamos como é feita a captação de recursos financeiros por parte da comunidade local para a elaboração da festa os entrevistados confirmam que são voluntários e também por intermédio das folias, de acordo com partes das entrevistas dos organizadores:

“A captação de recursos vem por meio de doações voluntárias de comerciantes e comunidade local doando o que está em seu alcance e, pelo giro das folias que é muito importante para a realização da festa”.

Quando perguntados sobre a resistência da comunidade não católica para a realização da festa os entrevistados afirmam que os evangélicos não se opõem, mas, também não comparecem à festa.

Quando questionados sobre a existência de algum incentivo da prefeitura de Natividade ou do governo do Estado para a realização da festa, os entrevistados afirmaram que já existiu e o incentivo era financeiro e agora é apenas por meio da limpeza urbana pós-festa, sendo assim confirmado por todos os entrevistados, conforme os excertos abaixo:

“A prefeitura contribui com a festa apenas no final, com a limpeza da cidade logo após a festa, dependendo da gestão”.

“Até o ano de 2013 o governo do Estado do Tocantins contribuía financeiramente como evento, porém desde esse ano não houve mais esse incentivo financeiro”.

Na pergunta “existe um momento de prestação de contas com a comunidade” o Imperador declarou que tudo que é arrecadado é usado e se sobrar eles doam para a igreja, os demais entrevistados confirmam que não há momento de prestação de contas.

Sobre a existência de um sorteio para participar das folias, os entrevistados garantem que são todos voluntários e que o sorteio é somente para a escolha de quem serão os festeiros do ano seguinte.

Quanto à responsabilidade pela estrutura operacional e atendimento aos turistas, os entrevistados confirmaram que *“os festeiros com a colaboração da comunidade, preparam a comida e quem ajudou nesse momento não precisa ajudar a servir na hora da festa”* e os alimentos oferecidos no banquete da festa são as famosas paçocas de carne de sol, bolos como amor perfeito, bolo de mãe, licores de jenipapo, de banana, de jabuticaba e outras bebidas como refrigerantes.

Ao serem questionados acerca da presença dos turistas durante a festa, os entrevistados afirmam que há muitos turistas e que os mesmos não têm contato sobre a importância histórica da festa para a cidade e quando perguntado se houve algum ano que a festa não foi realizada, os entrevistados afirmam que um imperador morreu antes da festa.

Quando perguntados sobre se eles acreditam que a festa já se tornou uma tradição da cidade e na continuidade desta tradição, afirmam em acreditar na tradição e na continuidade da festa e ao serem indagados sobre quem são os responsáveis pela desmontagem da estrutura do evento e últimos acertos financeiros, eles afirmam ser o imperador e, o próprio imperador afirma que os fornecedores auxiliam nesta etapa do evento, o imperador confirma a afirmação acima uma fração da entrevista:

“Eu acredito na continuidade da festa, pois as crianças e os jovens já querem e participam diretamente da festa”.

E na questão acerca da descrição do significado da Festa do Divino

Espírito Santo, os entrevistados disseram que a festa tem um significado muito importante para cada um da cidade, pois é nesse momento que os moradores têm a oportunidade de agradecer ao Divino as graças recebidas e rezam para sempre obter mais graças diante da festa. Conforme constatado em uma parte da entrevista:

“A Festa do Divino Espírito Santo é tudo pra mim.”

De acordo com os entrevistados de 2015, a Festa do Divino Espírito Santo é um acontecimento planejado pelo Imperador e seus assistentes, que por intermédio de ações voluntárias, são arrecadadas doações que serão usadas em benefícios da realização da festa.

Conforme comprovado na pesquisa, as etapas de realização de eventos são desenvolvidas: a execução da fase do pré - evento, no qual são realizadas algumas reuniões para tomada de decisões que envolvem o planejamento da festa. Há também o momento o evento, que é representado com o acontecimento da Festa do Divino Espírito Santo e a etapa do pós-evento, fase que são verificados se os resultados esperados foram alcançados de forma prevista. No entanto verificou-se que não há registros no decorrer do processo de planejamento e execução do evento, o que deixa o evento falho e sem a possibilidade de rever os erros e acertos para o próximo ano.

4.3 Festa do Divino Espírito Santo no ano de 2016 em Natividade - TO

No ano de 2016 o Imperador respondeu ao questionário confirmando o que os outros entrevistados dos anos anteriores falaram declarando ser um dos principais organizadores da festa, juntamente com o capitão do mastro e comunidade por meio de reuniões, entretanto os demais entrevistados confirmam que o principal organizador é o Imperador e os despachantes de folias, pois eles formam um grupo de 25 pessoas para soltarem uma folia e, em confronto com as repostas anteriores a representante da ASCCUNA afirma que o planejamento é feito juntamente com a paróquia que é responsável direta da festividade, com a associação cultural (ASCCUNA) e os festeiros, conforme transcrições dos excertos a seguir:

“A associação já dá as orientações iniciais para os festeiros do ano que vem, para que façam o planejamento e a execução da maior festividade que mostra a culinária, religiosidade, manifestação cultural, pois a festa é muito rica em

detalhes, o final de uma festa é o começo de outra.”.

“Existe um grupo na paróquia que também são responsáveis por esse planejamento”.

Quanto à definição e planejamento da festa a representante da associação cultural afirma que tudo se dá início a partir do sorteio para definição de quem serão os próximos festeiros. Com os nomes já definidos para o sorteio é realizado uma análise dos nomes e após a aprovação dos procuradores da sorte (responsáveis pelo sorteio após a missa), conforme figura 12. Os demais entrevistados afirmam que a definição do projeto acontece através de reuniões com os festeiros de cada ano.

Figura 12 - Procuradores da Sorte 2016



Fonte: Flávio Cavaleira (2016).

Ainda sobre das folias, o imperador apresenta como sendo o anuncio da ressurreição de Jesus Cristo representado pelos 40 dias de Jesus na terra, conforme vemos nos trechos das entrevistas do imperador e os despachantes alegam ser uma tradição religiosa e que a folia forma um grupo de foliões e alferes que saem evangelizando, os grupos são compostos por 10 pessoas. A representante da associação cultural argumenta nas citações da entrevista:

“Que o giro da folia representa a jornada de Jesus Cristo e seus 12 apóstolos durante os 40 dias, levando o evangelho e convidando a todos do interior para a festa”.

“É o momento do grande mensageiro, com o primeiro objetivo levar a mensagem de Jesus e, o giro de folia funciona como uma “igreja ambulante” os foliões estão representando a igreja e são eles que convidam as pessoas da zona rural para a festa e receber o Divino Espírito Santo”.

As figuras 13 e 14 expressam alguns momentos da Festa do Divino Espírito Santo em Natividade em 2016.

Figura 13 - Imperador no Trono do ano de 2016



Fonte: Flávio Cavaleira (2016).

Figura 14 - Reinado da festa do Divino do Espírito Santo de 2016



Fonte: Flávio Cavaleira (2016).

Na pergunta em que se questiona que tipos de doações são arrecadados para a festa, o imperador diz ter recebido em dinheiro 23 mil reais das três folias e quatro mil reais da esmola geral, e ainda animais para abate como: gado, galinhas e porcos. Receberam também alimentos como: polvilho, ovos, e mão de obra, os outros organizadores como os despachantes responderam da mesma forma.

No questionamento de como é feita a captação de recursos o imperador e os despachantes confirmam que são doações espontâneas. Os organizadores negaram a existência de alguma resistência da comunidade não católica para a realização da festa. A figura 15 mostra a conferência de doações de 2016.

Figura 15 - Conferência das doações 2016



Fonte: Flávio Cavaleira (2016).

Ainda acerca da existência de incentivo da prefeitura de Natividade ou do Governo do Tocantins para a realização da festa, o Imperador do ano de 2016 confirma ter recebido adesivos e, um dos despachantes afirma que o Governo do Estado anteriormente contribuía com verba no valor de 15 mil reais e os outros organizadores entrevistados declaram que a prefeitura ajuda com a limpeza da cidade após o evento.

Quanto à existência de um momento de prestação de contas com a comunidade o imperador alega que esse momento se dá na participação e distribuição na festa, um dos despachantes afirma que este momento existe e que o padre fornece essas informações juntamente com sua equipe na casa do imperador e o que é

arrecadado na esmola geral não é divulgado, outro despachante diz que não há o momento de prestação de contas de tudo que foi gasto para a realização da festa.

No questionamento sobre a existência de sorteio para a escolha de quem participa das folias os organizadores afirmam que são todos voluntários e o sorteio acontece para a escolha para onde a folia vai girar, pois são três folias que representam a folia de baixo, do outro lado do rio e a dos gerais e o sorteio escolhe os próximos festeiros “Imperador e Capitão do Mastro”.

Com relação aos responsáveis pela estrutura operacional do evento e atendimento aos visitantes os entrevistados responderam que são os festeiros os principais responsáveis. Quando questionados sobre quais os alimentos oferecidos no banquete da festa os entrevistados confirmam o que os entrevistados dos anos de 2014 e 2015 responderam, que são oferecidos: paçoca de carne de sol feita pela comunidade, uma variedade de bolos como bolo de arroz, bolo de mãe, pipocas (peta), amor-perfeito, biscoitos do céu, bolachas, licores de diversos sabores, doces, bebidas como refrigerantes e para as pessoas que auxiliam na organização da festa, os donos os festeiros, oferecem almoço, servindo assim: arroz, feijão tropeiro, carne assada, frango, saladas, sucos e refrigerante.

Ao indagar se a cidade recebe turistas e se eles sabem da importância da festa para a cidade, os entrevistados afirmam que o contato que os turistas têm sobre a importância da festa para a cidade se dá por meio de materiais impressos todos os anos explicando a história do início da festa na cidade. Ao mesmo tempo identificou-se que há uma falta de comunicação maior com os turistas acerca da festa e sua história.

Na indagação onde se pergunta se houve algum ano que a festa não aconteceu, alguns dos entrevistados afirmam que durante alguns anos a festa não foi realizada por motivos que uns desconhecem e outro porque que o Imperador do ano faleceu.

Quanto a tradição na cidade que é passada de geração para geração e se acredita na continuidade dessa tradição, os entrevistados afirmam em acreditar nessa tradição e que se depender da comunidade essa tradição não irá desaparecer. Na questão onde se pergunta como você descreveria o significado da Festa do Divino Espírito Santo os entrevistados responderam que a festa vem anunciar a ressurreição de Cristo, um momento de grande fé, tradição e é uma festa de louvor ao Espírito Santo, de acordo com os trechos das entrevistas:

“Festa que vem anunciar a ressurreição de Cristo e vem pregar essa ressurreição como forma de festa e louvor ao Espírito Santo”.

“Momento onde comemoramos a descida do Espírito Santo sobre os 12 apóstolos”.

Sobre os responsáveis pela desmontagem da estrutura e relatório de desempenho do evento, os entrevistados declararam que os festeiros são os responsáveis, conforme transcritas nos excertos a seguir:

“Sim, acredito e quero sempre ajudar a preservar essa tradição tal importante para cada morador”.

“Sim, há uma continuidade por parte da comunidade”.

“Sim, eu acredito!”

Por meio das entrevistas realizadas com os organizadores de 2016, constatou-se que a Festa do Divino Espírito Santo possui muitos momentos de fé, devoção ao Espírito Santo, agradecimento e espiritualidade, esses momentos são todos vivenciados entre os festeiros e a comunidade local. Todos esses momentos são planejados e executados por muitas pessoas, sendo que o Imperador se destaca, como principal responsável pelo evento. Observamos também que os festeiros não elaboram documentos do pré - evento de tudo o que acontece durante o planejamento da festa, dificultando assim o pós - evento e consequentemente os futuros festeiros, pois os mesmos poderiam se embasar na festa anterior.

Neste âmbito, a sugestão é aplicação das fases do planejamento no evento, descrevendo, registrando, informando a comunidade sobre os passos que estão sendo realizados no evento. É interessante que haja constante avaliação dos impactos que podem ser gerados se houver um planejamento conciso. Esse registro é importante para que as futuras gerações tenham dados consistentes e possam manter a tradição da realização da Festa do Divino Espírito Santo.

4.4. Quadro Descritivo do Planejamento da Festa do Divino Espírito Santo

De acordo com Martin (2003) o planejamento constitui-se em três fases que são o pré – evento, evento e o pós – evento. Para facilitar o entendimento de como ocorre o planejamento da Festa do Divino Espírito Santo em Natividade, formulou-se um quadro, de acordo com as entrevistas realizadas com os

organizadores principais de cada ano definindo as três fases do evento durante 2014, 2015 e 2016, mostrando a diferença entre um ano e outro de acordo com cada organizador que respondeu a entrevista.

ETAPAS DE UM EVENTO	ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016
Pré – Evento	Foram feitas reuniões para definir o projeto do evento com a comunidade.	Realizadas reuniões com o imperador e seus organizadores.	Houveram reuniões para elaboração de um projeto da festa junto com os organizadores principais.
Evento	Momento da festa; Cortejo do imperador; Missa na igreja; Festa do Divino.	Momento da festa; Cortejo do imperador; Missa na igreja; Festa do Divino.	Momento da festa; Cortejo do imperador; Missa na igreja; Festa do Divino.
Pós - Evento	Desmontagem da estrutura do evento; Não houve o momento de prestação de conta a comunidade; Não há um relatório de pontos positivos e negativo da festa.	Desmontagem da estrutura do evento; Não houve o momento de prestação de conta a comunidade; Não houve relatório dos pontos positivos e negativos da festa.	Pagamento dos fornecedores; Desmontagem da estrutura do evento; Não houve o momento de prestação de conta a comunidade; Não houve relatório dos pontos positivos e negativos da festa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Festa do Divino Espírito Santo de Natividade mobiliza foliões, devotos e, sobretudo a comunidade local, que são primordiais para a continuidade da cultura e da identidade regional, através desse evento. Os nativitanos renovam sua espiritualidade e fé, bem como, redescobrem suas raízes e se veem pertencentes a uma comunidade tradicional.

De acordo com a pesquisa dos três últimos anos o Imperador e o Capitão do Mastro são os principais responsáveis pela Festa do Divino Espírito Santo, pois eles têm o compromisso de organizar durante todo o ano, a festa, a partir do momento do sorteio. O cerimonial e o protocolo da festa é estruturado de acordo com a necessidade dos festeiros, são realizadas reuniões com os organizadores da festa, onde discutem como poderão arrecadar mais doações em prol da festa, cada pessoa envolvida com a festa, tem sua importância, desde aquela pessoa que doou uma barra de sabão até aquele que doou uma cabeça de gado.

Em relação as doações arrecadas constatamos que houve contradições de falar entre os anos de 2014 a 2016, uns dizem que há prestação de conta onde o padre fornece essas informações juntamente com sua equipe na casa do imperador com a comunidade, outros já afirmam que não há esse momento, mais que tudo que é arrecado é em prol da festa. Verificamos também que as futuras gerações querem futuramente realizar a festa do Divino e que sua devoção continuar a mesma, assim como a dos seus pais.

Nas entrevistas realizadas com os organizadores dos anos de 2014, 2015 e 2016 a organização da festa segue basicamente o mesmo roteiro, o início dela se dá a partir do momento que é feito o sorteio para a escolha dos próximos festeiros, logo após o sorteio e pessoas que se identificam com o Imperador se oferecem para serem um despachante de folia, logo, eles montam um grupo de pessoas e começam a organizar as folias, chegando próximo ao momento da saída das folias, elas saem no interior da cidade por 40 dias, levando o evangelho, cantos e danças e, principalmente convidando os moradores para participarem da festa que dias depois será celebrada com muita alegria e gratidão, passando os 10 dias depois da chegada das folias, o momento da festa é realizado, toda a cidade se mobiliza, uns ajudam na ornamentação, outros com a doação de bolos, licores, paçocas, todas as doações são entregues aos festeiros que de certa forma se unem e distribuem os alimentos no

momento da festa.

A experiência de vivenciar este momento que a comunidade se envolve é única e só assim é possível entender o quanto a Festa do Divino Espírito Santo é importante para a comunidade, pois faz parte do seu patrimônio, da sua origem e da sua história, além de ser uma das principais manifestações culturais do estado do Tocantins. E a mobilização da comunidade em torno da festa comprova a importância do simbolismo religioso que tem o padroeiro da cidade, o Divino. Para a comunidade o Divino é tido como uma tradição, onde a união, a força, a fé e o acreditar na cultura, mantém esse evento e essa devoção.

A tradicional Festa do Divino Espírito Santo requer um planejamento e uma organização para que sejam alcançados resultados importantes e que a tradição se mantenha e que a comunidade tenha orgulho de participar e ajudar na execução deste evento, participando ativamente de todas as etapas. As informações obtidas nessa pesquisa, por meio da coleta de dados, contribuirá na orientação das próximas festa do Divino que acontecerá nos próximos anos, para que haja um planejamento registrado, efetivo.

Considerando os fatos apresentados, concluímos que a Festa do Divino Espírito Santo de Natividade não possui um planejamento por escrito, registrado, seu planejamento é por meio da sabedoria dos mais velhos, do aprender a fazer com o próximo, da tradição passada de geração para geração, da contribuição da comunidade e dos devotos.

No que esse trabalho propôs, de descrição do planejamento da Festa do Divino Espírito Santo, bem como o relato do cerimonial, das etapas do evento, as formas de doações e investimentos, considera-se o mesmo, um importante documento que contribuirá para o planejamento dos futuros festeiros e para as futuras gerações. Mesmo que a festa já seja realizada sem registro há muitos anos, é considerada uma tradição na região, o planejamento do evento, com registros, cronograma e fases bem definidas, apresentados no referencial teórico desse trabalho, será interessante para coordenar e auxiliar os futuros festeiros e as futuras gerações, que poderá se basear nas festas anteriores para continuar com essa tradição de fé, melhorando e se empenhando cada vez mais na realização da festa.

Portanto, a realização da Festa do Divino Espírito Santo é em favor da conservação da fé e identidade da comunidade. E independentemente de não haver todas as etapas do planejamento sendo desenvolvido, o evento é realizado por meio

da união e da vontade da comunidade. A Festa do Divino Espírito Santo resiste aos desafios da sociedade contemporânea, mesmo com advento de novas tecnologias junto à juventude. Afinal, mesmo inserida em um mundo cada vez mais globalizado, competitivo e individualista, ainda assim a comunidade anciã, bem como os jovens, se engajam na realização desse evento de fé e devoção que é reconhecido não apenas regionalmente, mas também em nível nacional, o que corrobora para que essa tradição seja passada de geração em geração.

Sendo assim, é recomendado, então, que sejam feitas anotações para fins de registro, antes da festa, descrevendo em planilhas, as fases que precisam ser desenvolvidas com o cronograma, de que maneira ocorreram as arrecadações, quais e de quanto foram os gastos, dentre outros. Determinar funções na organização e execução do evento no decorrer do ano, podem ser úteis no sentido de otimizar a mão de obra da população, bem como, para obterem melhores resultados com relação ao custo da festa em função das doações recebidas.

Para as ações futuras recomenda-se, ainda, a elaboração de um documento onde possa ser registrado os nomes dos festeiros de todos os anos, a participação dos demais organizadores, como os despachantes de folias, que as coordenam, as pessoas da comunidade que fabricam os bolos e os licores, os que auxiliam na ornamentação do local da festa, os responsáveis pela igreja e pela ASCCUNA. Acreditamos a inserção dessa metodologia de planejamento na Festa do Divino Espírito Santo, será de grande valia para os festeiros e principalmente para as futuras gerações, que terá registro de toda sua história e dos acontecimentos deste importante evento para o estado do Tocantins.

REFERÊNCIAS

- ALLEN, Johnny et al. **Organização e gestão de eventos**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
- ALLEN, J. **Organização e Gestão de Eventos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- ANDRADE, J. V. **Turismo**: Fundamentos e dimensões. 8. ed. São Paulo: Ática, 2002.
- ANGROSINO, M. **Etnografia e observação participante**. Trad. José Fonseca. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- ASCCUNA – ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA CULTURAL DE NATIVIDADE. **Festejos do Divino Espírito Santo Divino**. Natividade: Tocantins, 2016. Folheto elaborado para a Festa do Divino 2016. Natividade.
- AUDRIN, J. M. **Os sertanejos que eu conheci**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1963.
- BRITO, J.; FONTES, N. **Estratégias para eventos**: uma ótica do marketing e do Turismo. São Paulo: Ed Aleph, 2002.
- BRITTO, J. FONTES, N. D. **Turismo e Eventos**. São Paulo: Sprint, 1997.
- CANTON, A M. **Gestão de Eventos**. Curso MBA em Economia do Turismo. São Paulo: Fipe/ECA, 2001.
- CERVO, A.L; BERVIAN, P. A; SILVA, R; **Metodologia científica**. 6. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- CTP - CONFEDERAÇÃO DO TURISMO PORTUGUÊS. **Turismo religioso responsável por receitas anuais de 700 milhões de euros**. Disponível em:< <http://www.ctp.org.pt/downloads/get/id/175>>. Acesso em 22 dez. 2016.
- DIAS, Reinaldo. **Turismo Religioso**: ensaios e reflexões. Ed. Alínea, 2003.
- FERREIRA, L. D. M. **Festas religiosas**: uma manifestação cultural de Mariana. Ouro Preto ETFOP, 2009.
- IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ESTATÍSTICA. : dados gerais do município, 2009. Disponível em: <> Acesso em: 02 fev. 2016.
- IPHAN. INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Festa do Divino Espírito Santo vai acontecer em Natividade (TO)**, 2015. Disponível em: <> Acesso em 18 ago. 2016.
- IPHAN. INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Festa**

do Divino Espírito Santo de Pirenópolis, 2010. Disponível em: <> Acesso em 16 ago. 2016.

IPHAN. INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Patrimônio Imaterial**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234>>. Acesso dia 20 de fev de 2017.

IPHAN. INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Natividade – TO**. Disponível em: <> Acesso em 03 jul. 2016.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia Científica**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARTIN, V, **Manual prático de eventos**. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, C; LEITE, L. Cultura, religiosidade popular e romarias: Expressões do patrimônio imaterial. In: MARTINS, C. (Org.) **Patrimônio cultural**: da memória ao sentido lugar. São Paulo: Roca, 2006.

MATIAS, M. **Organizações de eventos: procedimentos e técnicas**. São Paulo: Marlone, 5. Ed. Barueri, 2010.

MEIRELLES, G. F. **Tudo sobre eventos**. São Paulo: STS, 1999.

MESSIAS, N. C. **Religiosidade e devoção**: as festas do Divino e do Rosário em Monte do Carmo e em Natividade – TO. 2010 352 f. Tese (Doutorado em História). Faculdade de História, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2010. Disponível em: <http://portais.ufg.br/up/113/o/Tese_Noeci_Carvalho_Messias.pdf>. Acesso dia 22 set. 2016.

MTUR. MINISTERIO DO TURISMO – **Festa do Divino Movimenta o Turismo Religioso**, 2015. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/ultimas-noticias/2088-festas-do-divino-movimentam-o-turismo-religioso.html>>. Acesso dia 15 dez. 2016.

MTUR. MINISTERIO DO TURISMO – **Turismo Religioso Continua em Alta no Brasil**. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/712-turismo-religioso-continua-em-alta-no-brasil.html>>. Acesso dia 20 jan. 2017.

PREFEITURA DE NATIVIDADE. **História e localização geográfica**. Disponível: <<http://www.natividade.to.gov.br/>> Acesso em: 10 jul. 2016.

TURISMO TOCANTINS. **Serras Gerais** - Regiões Turísticas. Disponível em: <<http://turismo.to.gov.br/regioes-turisticas/serras-gerais/#sthash.CwhC7Rqo.dpuf>> Acesso em: 13 de mar de 2017.

SOUSA, P. M. & ERTZOGUE, M. H. **Histórias, memória e religiosidade na festa do Divino Espírito Santo em Natividade – TO**. RIF, Ponta Grossa/PR, Volume 11, Número 22, jan./abr. 2013.

TENAN, I. P. S. **Eventos**. São Paulo: Aleph, 2002 – (Coleção ABC do Turismo).

ZANELLA, L. C. **Manual de organização de eventos**: planejamento e operacionalização. São Paulo: Atlas, 2006.

GLOSSÁRIO DE TERMOS

Alferes: são os líderes dos grupos de folias, eles carregam a bandeira do Divino e anunciam sua chegada durante o giro de folias.

Arrieiros: cuidam dos animais que são utilizados no giro de folias e dos mantimentos da tropa.

Capitão do Mastro: é o personagem que fica em cima do mastro junto com uma outra pessoa escolhida por ele, para serem sacudidos durante a procissão do mastro. O capitão do mastro é uma alusão à colonização portuguesa quando os navegadores se lançavam ao mar bravo em caravelas. Então, surgiu a brincadeira de sacudir o capitão do mastro para testar sua resistência e habilidades em manobrar as “ondas”, durante a procissão do mastro.

Caixeiros: tocam a caixa, instrumento de som, para anunciar a saída e a chegada das folias.

Cetro: bastão usado pelo Imperador durante seu reinado.

Coroa: ornamento de formato circular usado pelo Imperador, em sua cabeça, durante seu reinado.

Despachantes de Folias: são as pessoas que organizam o grupo formado por 15 homens ou mais, são os que assumem as famílias dos foliões na ausência destes, prestando toda assistência necessária para o bem – estar do grupo.

Esmola Geral: donativos arrecadados pela comunidade voluntária e pelos alferes, que saem pelas principais ruas de Natividade com a Bandeira da Misericórdia e as Bandeiras dos Devotos arrecadando quaisquer donativos para a grande festa.

Festeiros: são as pessoas responsáveis pela festa e sua organização durante todo o ano por eles aceito. Os festeiros são os personagens do imperador e do capitão do mastro.

Folias do Divino Espírito Santo: manifestações culturais e religiosas onde os homens saem para pregar a palavra e mensagem de Jesus Cristo nas regiões rurais e cidades vizinhas de Natividade, anunciando a chegada do Divino.

Foliões: são os músicos que compõem, cantam, tocam e dançam rodas catiras e as músicas que levam a palavra de Jesus Cristo.

Giro de Folias: acontecem durante 40 dias, antes da festa principal. Os grupos homens andam a cavalos e percorrem a zona rural e municípios vizinhos arrecadando donativos para a festa do Divino Espírito Santo e levando a mensagem de Cristo. São

três folias que participam deste giro, elas representam o “Pai, Filho e o Espírito Santo”, conhecidas como Folia dos Gerais, Folia do Outro Lado do Rio Manoel Alves e Folia de Cima. Nos Giros de folias participam os seguintes personagens: alferes, caixeiros, arrieiros, foliões e despachantes de folias.

Imperador: personagem principal da Festa do Divino Espírito Santo, o responsável pelo planejamento e organização da mesma.

Imperatriz: esposa do imperador e responsável também em ajudar a organizar a festa.

Mastro: é um tronco de madeira todo enfeitado em forma de um triângulo com as cores do Divino, vermelho e branco, que é carregado por vários homens que sacolejam esse mastro (vide explicação do capital do Mastro) que chacoalha tanto quanto a bandeira que vai à frente do mastro, dificultando o equilíbrio do capitão.

Procuradores da Sorte: são as pessoas que saem a procura de voluntários da comunidade que desejam ser festeiros da Festa do Divino Espírito Santo no próximo ano e ainda realizam o sorteio dos próximos festeiros após a missa que acontece na Igreja Matriz de Natividade. Para ser um procurador da sorte as pessoas colocam seu nome à disposição e participam de um sorteio no dia da missa.

Salva: bandeja de prata, usada na festa de coroação do Imperador

APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO UTILIZADO PARA COLETA DE DADOS DA PESQUISA

PLANEJAMENTO DE EVENTOS: UMA ANÁLISE SOBRE A FESTA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO EM NATIVIDADE -TOCANTINS

QUESTIONÁRIO PARA OS FESTEIROS

Nome: _____

1. Como acontece o planejamento da Festa do Divino Espírito Santo? E quem são os responsáveis por esse planejamento?

2. Como é feita a definição do projeto e o planejamento de todas as atividades que serão desenvolvidas no evento?

3. O que são folias e como acontecem?

4. Quais são os tipos de doações arrecadadas para a festa, quanto de cada doação os festejos recebem?

5. Como é feita a captação de recursos financeiros por parte da comunidade local para a realização da festa?

6. Existe alguma resistência da comunidade não católica para a realização da festa?

7. Há algum incentivo da prefeitura de Natividade ou do Governo do Estado do Tocantins para a realização da festa? Se sim, qual?

8. Existe um momento de prestação de contas com a comunidade?

9. Há algum sorteio para a escolha de quem vai participar das folias, ou são voluntários? Se sim, quantas pessoas podem participar do sorteio?

10. Quem são os responsáveis pela estrutura operacional do evento e pelo atendimento aos visitantes e comunidade local?

11. Quais os alimentos que são oferecidos no banquete da festa e como ele são definidos?

12. A cidade recebe muitos turistas durante a Festa do Divino Espírito Santo? Sim ou Não. Se sim, qual o contato que o turista tem sobre a história e a importância da festa para a cidade?

13. Houve algum ano, em que a festa quase não foi realizada? Se sim, por quê?

14. Você reconhece que a festa já se tornou uma tradição na cidade e é passada de geração em geração? E você acredita na continuidade dessa tradição local?

15. Como você descreveria o que significa a Festa do Divino Espírito Santo?

16. Quem são os responsáveis pela desmontagem da estrutura do evento, pelos últimos acertos financeiros e pelo relatório do desempenho da festa?

ANEXOS

Figura 16 - Folder e programação do festejo 2016 (frente e verso)



Fonte: ASCCUNA (2016)

Figura 17: Entrevista em janeiro de 2016



Fonte: Mayele Ferreira (2015)

Figura 18: Entrevista em Novembro de 2016



Fonte: Geruza Erig (2016)